

EDITORIAL

É com muita satisfação que lançamos o primeiro número do ano de 2020 da Revista SCIAs. Direitos Humanos e Educação. Essa parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação da Faculdade de Educação, do Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais/COED/FaE/CBH/UEMG e a Subsecretaria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), tem produzido tanto na esfera dos cursos de formação, como na produção científica da Revista, importantes conquistas.

Nesse ano de 2020 tivemos um momento desafiador em virtude da pandemia ocasionada pela COVID-19. Diante deste universo, vimos, infelizmente, se acentuando um ataque aos direitos humanos em diversas esferas. A Revista SCIAs. Direitos Humanos e Educação continuou o seu trabalho de fluxo intenso no recebimento e avaliação dos artigos com a significativa participação do corpo de pareceristas. É uma forma de dizer da importância dos direitos humanos no âmbito das lutas sociais, assim como no campo de conhecimento da Academia Científica. Neste sentido, é imprescindível lembrar o marco fundamental da Declaração Universal dos Direitos Humanos no ano de 1948 e a atenção aos direitos coletivos em um momento de desastre humanitário como vivemos.

Tivemos neste número, o quantitativo de onze artigos. Nos artigos observamos a importância da formação continuada dos professores e os Direitos Humanos; a transformação da prática docente à luz destes direitos; o lazer como um direito importante a ser delineado; as perspectivas da pluralidade cultural na busca de outro sentido para o ensino religioso; a importância das tecnologias de informação e comunicação para a educação em Direitos Humanos; a experiência da arte como relevante na configuração dos direitos humanos dos jovens em conflito com a lei; o retrocesso na luta pelos Direitos Humanos desde o ano de 2016, na saída da então presidente Dilma Rousseff; os direitos sexuais na Revista Junior; a teoria do Sopesamento de Direitos Fundamentais em tempos de pandemia;

o derretimento do Oceano Ártico e os impactos nas populações tradicionais, assim como à importância da posse de terra como garantia dos direitos humanos para a agricultura familiar.

Convidamos às leitoras e leitores para esse momento de intensa reflexão sobre a legitimidade da educação dos direitos humanos e sua importância social, também na perspectiva científica, além dos movimentos sociais.

4

Cordialmente,

Aline Choucair Vaz

Editora-chefe